

ÉTICA NA PESQUISA SOBRE A SAÚDE DA MULHER SÍNDROME DA TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL: “STPM” ORIENTADA PELAS IDÉIAS DE MAURICE MERLEAU-PONTY

Bernadete Sartori Beltrame – PsicoEthos
Marisa Gomes de Almeida Silva – PsicoEthos
Nadima Cibebe Haddad – PsicoEthos

Resumo

Apresentamos neste artigo uma pesquisa sobre a *ética* que faz parte de um dos projetos do PEM – Pesquisa e Estudos Merleau-Pontyanos que tem como pergunta norteadora: Como tem se revelado a *ética* em pesquisas orientadas pelas idéias de MERLEAU-PONTY ?

Nesse projeto, exporemos os fundamentos, os procedimentos e a análise que orientam nossa pesquisa, buscando compreender a *ética* revelada em uma tese de doutorado: *Convivendo com a Síndrome de Tensão Pré-Menstrual – um enfoque da fenomenologia existencial*.

Palavras Chave: Ética, pesquisa e Merleau-Ponty

Abstract

In this paper we present a research on the *ethics* constituent of the studies of the PEM-Research and Studies Merleau-Pontyanos, directed by the question: How has the ethic been revealed in researches oriented by the ideas of MERLEAU-PONTY ?

In this project, we will expose the basis, procedures and the analysis that are guiding our research, looking for comprehending the *ethics* revealed on a doctorate degree thesis: *Living together with the Pré-Menstrual Tension Syndrome – a focus on the existential phenomenology*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pode ser considerado como um dos desdobramentos dos projetos de pesquisas desenvolvidos pela equipe do Núcleo PEM¹. Seus membros são profissionais das áreas da Saúde e da Educação e têm como propósito comum o estudo da obra do filósofo MAURICE MERLEAU-PONTY.

Pretendemos articular o tema “Ética na Pesquisa” aos estudos e projetos do PEM, engajados sob a pergunta norteadora: Como se revela a *ética* nas pesquisas orientadas pela filosofia merleau-pontyana?

Essa pesquisa é de suma importância para que possamos conhecer e compreender o fator humano com suas crenças, valores e tradições. Ela possibilitará, também, entendermos quais contribuições as pesquisas que seguem essa orientação, podem trazer para as áreas da Saúde e demais áreas afins.

“Convivendo com a síndrome da tensão pré-menstrual: Um enfoque da fenomenologia existencial” é a tese de doutorado da Dra. CLARICE HEIKO MURAMATSU da Escola de Enfermagem da USP, na qual busca entender o fenômeno síndrome da tensão pré-menstrual na maneira de vivenciá-lo.

EXPLICITAÇÃO DA INTERROGAÇÃO

¹ PEM – Pesquisa e Estudos Merleau-Pontyanos – grupo associado à SE&PQ e domiciliado no PSICOETHOS – Instituto Brasileiro de Pesquisas da Existência e Práticas Terapêuticas. Endereço eletrônico: www.sepeq.org.br/PEM.

Iniciamos nosso texto apresentando o que entendemos por *ética*, aqui compreendida como filosofia moral, e o que entendemos por pesquisa, ou melhor, o que entendemos por pesquisar segundo o método fenomenológico.

Cada sociedade identifica-se com uma concepção de moral já determinada. Os costumes, as tradições e os valores são os pilares centrais dessa moral, os quais se baseiam nos conceitos do bem e do mal. Essa moral pode se modificar de acordo com a época histórica. A *ética* é a reflexão acerca das diversas morais. Não podemos afirmar que onde há moral, há *ética*. A *ética* busca, então, o sentido do que somos e do que fazemos; portanto, a moral é um fenômeno universal.

Com CHAUI vemos que:

O saber prático é o conhecimento daquilo que só existe como consequência de nossa ação e, portanto, depende de nós. A *ética* é um saber prático. O saber prático, por seu turno, distingue-se de acordo com a prática, considerada como *práxis* ou como *técnica*. A *Ética* refere-se à *práxis*.²

A prática requer uma reflexão, porque ela denuncia nossa visão de homem e mundo. Podemos saber se uma pesquisa carrega em si uma *ética* se, no exemplo do nosso trabalho, as idéias de MERLEAU-PONTY caminharem para uma reflexão sobre moral. Para atingir a *ética* é necessário prudência e sabedoria prática. Ter o propósito de atingir a melhor atitude a fim de que o pesquisador chegue ao seu objetivo. Portanto, o pesquisador deve ser cuidadoso, seguir métodos rigorosos e expor-se às críticas, evitando o dogmatismo.

Com CORTINA & MARTINEZ, aprendemos que:

... a filosofia, em última instância, deve dizer se tem sentido ou não, que continue o esforço humano para alcançar algo que mereça propriamente os nomes de “verdade”, “bem” e “beleza”, cujo significado ela mesma precisa descobrir.³

Entendemos pesquisar de modo fenomenológico como a realização de uma pesquisa de ordem qualitativa que pretende compreender aspectos vividos, sem explicá-los.

Conforme nos ensina Joel Martins:

Pesquisar quer dizer ter uma interrogação e andar em torno dela, em todos sentidos, sempre buscando suas múltiplas dimensões e andar outra vez e outra ainda, buscando mais sentido, mais dimensões e outra vez mais...A interrogação mantém-se viva, pois a compreensão do que se interroga nunca se esgota.⁴

É a perplexidade, o que incomoda, que gera no pesquisador uma interrogação. Ela indicará um caminho, ou seja, a trajetória da pesquisa a ser realizada. Essa trajetória deve ser construída com rigor na busca de uma compreensão das características essenciais do fenômeno pesquisado.

De acordo com BICUDO:

Rigor exprime o cuidado que se tem ao proceder à busca pelo interrogado ou pela solução do problema proposto. Esse não é um cuidado subjetivo, carregado de aspectos emocionais. Mas é um cuidado que busca atenção constante do pesquisador para proceder de modo lúcido, analisando os passos que dá em sua trajetória, conseguindo clareza dos seus “porquês” e “comos”...⁵

² CHAUI, M. Convite a Filosofia. São Paulo: Ática, 1994, p.341.

³ CORTINA, A. & MARTINEZ, E. *Ética*. Trad. Silvana Cobucci Leite: São Paulo: edições Loyola, 2005 p.23.

⁴ Cit. por: BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa: Significados e a razão que a sustenta. In Revista pesquisa qualitativa. São Paulo: Se&Pq, 2005, p.08.

⁵ BICUDO, M. A. V. Pesquisa Qualitativa: Significados e a razão que a sustenta. In Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo: Se&Pq, 2005, p.11.

Assim, com o presente trabalho, pretendemos ampliar nosso conhecimento sobre *ética* nas pesquisas orientadas pelas idéias merleau-pontyanas e, também, contribuir para que os pressupostos de MERLEAU-PONTY sejam mais conhecidos. Buscamos, por fim, compreender como suas idéias foram utilizadas para orientações de pesquisas, teses e monografias.

PROCEDIMENTOS E SEUS FUNDAMENTOS

O texto que segue teve como fundamento os estudos realizados por KLUTH⁶, em sua pesquisa de doutorado.

Em todo procedimento há uma técnica e, segundo HEIDEGGER⁷, a técnica é um instrumento que faz surgir algo. Portanto, o procedimento deve ser utilizado de forma consciente e seus constructos assumidos com clareza e reflexão. Caso contrário, corre-se o risco de se utilizar o modo mecanicista de reproduzir técnicas já disponíveis no mundo, sem questioná-las. Assim, a pesquisa assume uma atitude genuinamente filosófica.

Assumida tal proposição e diante de uma interrogação que reflete a insatisfação do pesquisador em relação a algo que o incomoda, persegue a interrogação que indicará a sua trajetória de pesquisa. Ele poderá seguir o caminho da hermenêutica, tomando-a como diretriz, definindo assim, a escolha do procedimento de sua pesquisa.

O procedimento de pesquisa a ser desenvolvido no nosso trabalho tem como base estudos realizados por GADAMER sobre o fenômeno da hermenêutica. GADAMER estudou outros autores e somente depois elaborou sua teoria. Ele revela que: “O correto é visto como coerência na presença”. Isto quer dizer que o correto não é uma lógica externa, não é um método externo, mas é estar coerente com aquilo que está sendo mostrado.

Seus estudos sobre Fenomenologia indicam duas vertentes: a tradição histórica, como experiência herdada e reproduzida; e a maneira interrogativa que é o modo de se aproximar da obra humana quando se quer compreendê-la e interpretá-la a partir dela mesma.

GADAMER, ao pesquisar SCHLEIERMACHER, verificou que a hermenêutica ocorre com a tentativa de compreensão da intenção do autor da obra. Desse modo, radicaliza a psicologia, trazendo aspectos desta para a hermenêutica, afastando-se do texto e fixando-se só no indivíduo. Para GADAMER, essa seria uma teoria romântica da realidade.

Em DILTHEY a compreensão não se revela somente nos textos, mas também no seu contexto histórico. Ele, como HUSSERL, são criticados pelos filósofos da época, pois ambos falam sobre a vida de modo diferente das ciências naturais.

GADAMER explicita uma relação entre as obras de HUSSERL e HEIDEGGER, relação esta que se refere à intencionalidade presente na relação homem-mundo. Para HEIDEGGER, Ser é Tempo. O presente, o passado e o futuro estão juntos; portanto, é presença. Assim, pesquisar não implica voltar no tempo. A coisa pesquisada revela sentidos em sua historicidade. Construir a compreensão/interpretação destes sentidos é uma tarefa da hermenêutica.

Para GADAMER, a autêntica experiência dá-se quando experienciamos e consideramos “O tu como tu”. Nasce, assim, a abertura para a compreensão, que se dá na estrutura da pergunta e da resposta.

O sentido compreendido e interpretado faz parte de uma resposta, que pressupõe uma pergunta, que se direciona à coisa perguntada, desvelando o sentido.

O discurso do interrogado é sempre a resposta, que só tem sentido no sentido da pergunta que ele responde. A interrogação direciona o pesquisador a não se distanciar da

⁶ KLUTH, V. S. Estrutura da álgebra - Investigação fenomenológica sobre a construção do seu conhecimento. Tese (doutorado) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP - Rio Claro. São Paulo, 2005. 206 p. GADAMER. Hans-Georg. Verdade e Método – Traços Fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Trad. Flávio Paulo Meurer. Rev. Ênio Paulo Giochini. Petrópolis: vozes, 1997, p.16.

⁷ *Idem, ibidem*, p.26.

perspectiva do objeto ou do texto e, com isso, chega-se à resposta. É então a disciplina do perguntar e do investigar que garante a VERDADE, ou seja, o desvelamento do sentido, a sua compreensão.

A hermenêutica filosófica gadameriana tem como modo de investigação a estrutura da pergunta e da resposta, como uma trajetória *rigorosa*, na qual a construção dialética, posta na estrutura da pergunta e da resposta, configura a compreensão das obras humanas, que podem ser textos, consideradas respostas latentes de uma pergunta formulada.

DESCRIÇÃO DA TESE

MURAMATSU⁸, em seu estudo, teve como ponto de partida o interesse pela mulher que vivencia a síndrome da tensão pré-menstrual, investigando a trajetória da mulher nos últimos tempos.

Como mulher, que experiencia períodos de desconforto, mudanças no corpo, e como profissional da área de Saúde, que lida com pacientes que lhe fazem questionamentos e buscam esclarecimentos, ela passa a investigar o fenômeno e as maneiras de desvelá-lo.

Apesar de sua experiência como profissional, afirma que agia de forma superficial ao orientar suas pacientes, pois não se sentia segura e preparada para interagir e inserir-se no mundo-vida dessas mulheres. Busca, com isso, conhecer e compreender o que se passa com a mulher que convive com a STPM.

Ao buscar o sentido do fenômeno, surgiram questionamentos: Como é a mulher com STPM no ambiente familiar e profissional? Como se dá o relacionamento com seus filhos, marido e colegas de trabalho? Que recursos utiliza para conviver com a STPM? Como ela se vê enquanto pessoa neste período?

Dos estudos realizados na área de Enfermagem, a autora encontra poucas referências sobre o sentido de ser mulher diante da STPM. Na literatura médica, os autores voltavam-se mais para o fator biofisiológico. Sentimentos e atitudes da mulher neste período, não eram levados em conta. Os primeiros estudos realizados pela autora não foram suficientes para que suas questões pudessem ser respondidas. Dessa forma, MURAMATSU passou a uma reflexão mais ampla: “O sentido de ser mulher diante da STPM, para compreender como a mulher percebe a relação com o seu corpo e sua existência neste período”.⁹

Assim, a autora dá início a uma pesquisa qualitativa com enfoque fenomenológico e passa a estudar, também, os conceitos filosóficos de MERLEAU-PONTY e HEIDEGGER para entender o fenômeno da STPM. Manifestada pelo corpo, expressa em alterações físicas, emocionais, comportamentais, com importantes efeitos na vida da mulher, fez-se, então, imprescindível entender o corpo e sua relação com o mundo e com os objetos.

Para apreender a essência do fenômeno, MURAMATSU faz uso de dados obtidos da descrição de experiências vividas pelos sujeitos da pesquisa, partindo da interrogação: Como é para você ter a STPM? Descreva.

Assim, foram estabelecidas regiões de inquérito nas quais faixa etária, profissão ou nível de escolaridade não foram considerados. Os dados eleitos foram relatos de mulheres que experienciam a STPM, revelando a interferência dessas manifestações em seu dia-a-dia.

A autora procedeu, então, a inúmeras leituras do material – discursos dos sujeitos da pesquisa, procurando, contudo, não interpretá-los ou analisá-los, mas apreender o seu sentido em sua totalidade. Após a apreensão desse sentido, foram discriminadas as *unidades de significado*, considerando parágrafos e frases significativas.

Após a obtenção das *unidades de significado*, estas foram reescritas na busca de clareza. A autora, completa com isto a *análise ideográfica*. Com base nas realizações oriundas da *análise ideográfica*, da compreensão dos diversos casos individuais, a autora passa para a

⁸ MURAMATSU, C. H. Convivendo com a síndrome da tensão pré-menstrual: um enfoque da fenomenologia existencial. Tese (doutorado) - Escola de Enfermagem - USP - São Paulo, 2001. 161 p.

⁹ Cit. por: MURAMATSU, C. H. Convivendo com a síndrome da tensão pré-menstrual: um enfoque da fenomenologia existencial. op. cit., p.15.

análise nomotética, na qual afloraram aspectos comuns a todos os discursos, resultando as *convergências*, constituídas dos aspectos comuns, formando agrupamentos das *unidades de significados*. À medida que as *unidades de significados* foram agrupadas, emergiram seis unidades temáticas de análise: 1. *O relacionamento interpessoal na STPM*; 2. *A questão do corpo na STPM*; 3. *As alterações psíquicas na STPM*; 4. *A auto-imagem na STP*; 5. *A busca de tratamento*; 6. *A alimentação na STPM*..

Foi realizada, então, uma nova convergência para três grandes categorias abertas: 1. O corpo existindo nas relações com o mundo; 2. Vivenciando a angústia da situação; 3. Necessitando ser cuidada.

1. O corpo existindo nas relações com o mundo

O aspecto mais interessante é que o corpo, correlacionado com STPM, traz para a mulher a consciência de sua corporificação enquanto mulher, sendo a corporificação para MERLEAU-PONTY¹⁰ o fato de o corpo passar a ser percebido pelo próprio ser. O corpo é ambiente de significados e não a soma de órgãos e sistemas interrelacionados.

A partir do momento em que a mulher reconhece essas alterações, ela passa a dar-lhes significado e tenta compreendê-las. Nas relações, o homem constrói sua existência, compreende e dá sentido às suas experiências. O mundo do ser-aí é um mundo compartilhado, é ser-com. O corpo, durante a STPM, afeta a todos que estão ao redor, e o convívio fica comprometido. Esse comprometimento das relações leva a um compartilhar deficiente. A mulher fecha-se às possibilidades, e as pessoas afastam-se dela.

2. Vivenciando a angústia da situação

Nos depoimentos, a autora percebe o conflito interno das mulheres por não conseguirem assumir-se como um ser corpóreo, influenciando, assim, a relação consigo mesmas e com o outro nesse período.

A vivência de ser diferente, estranha, durante essa fase, além de desencadear sentimentos de desvalorização, insegurança e frustrações nas relações, faz com que algumas mulheres que convivem com a STPM deixem de buscar o equilíbrio e uma solução para si. Como não conseguem cuidar de seu corpo, necessitam ser cuidadas.

3. Necessitando ser cuidada

Relacionando-se de modo deficiente com ela mesma, com os outros e com o mundo, por achar que esses sintomas fazem parte da vida de toda mulher e pelo fato da STPM ser transitória, ela deixa de procurar ajuda e compreensão. Acomoda-se, vivendo a própria inautenticidade.

Segundo a autora, é preciso que a mulher conheça e compreenda a linguagem do corpo, tenha consciência da STPM, fazendo escolhas que a ajudem a buscar o autoconhecimento.

Conforme as compreensões expostas, podemos dizer que a Fenomenologia possibilitou à autora compreender, além das que já conhecia, algumas perspectivas do mundo das mulheres que vivenciam a STPM, abrindo caminhos para outras reflexões necessárias à compreensão da síndrome e a busca de outras possibilidades terapêuticas para melhorar a qualidade de vida dessas mulheres.

ANÁLISE DA TESE: A ÉTICA NA PESQUISA ORIENTADA PELAS IDÉIAS DE MERLEAU-PONTY

¹⁰ *Idem, ibidem* p.109.

Analizamos a Tese “Convivendo com a Síndrome da Tensão Pré-menstrual: um enfoque da fenomenologia existencial”, com a intenção de compreender como se revela a *ética* nas pesquisas orientadas pelas idéias de MERLEAU-PONTY, o objetivo de nossa pesquisa.

Com a finalidade de esclarecermos que neste artigo consideramos a *ética* como filosofia moral, valemo-nos das idéias de CHAUI, para quem:

...a simples existência da moral não significa a presença explícita de uma ética, entendida como filosofia moral, isto é, uma reflexão que discuta, problematize e interprete o significado dos valores morais.¹¹

Observamos, durante a trajetória da pesquisa, que é na análise das categorias que a autora lança mão dos fundamentos de MERLEAU-PONTY, com ênfase nas categorias: “O corpo existindo nas relações com o mundo” e “Vivendo a angústia da situação”. Em outros momentos, MURAMATSU cita MERLEAU-PONTY, com o intuito de esclarecer alguns conceitos sobre fenomenologia.

Destacamos a seguir as citações de MURAMATSU que se apóiam nas idéias de MERLEAU PONTY:

... o corpo correlacionado com a STPM traz para a mulher a consciência da sua corporificação enquanto mulher, sendo a corporificação para MERLEAU-PONTY (1996) o fato do corpo passar a ser percebido pelo próprio ser.¹²

O corpo é ambiente de significados e não a soma de órgãos e sistemas inter-relacionados.¹³

Esse corpo é o veículo pelo qual nos comunicamos com o mundo. Representa a própria existência, a percepção e o contato com o mundo. O ser humano percebe o corpo por meio dos órgãos dos sentidos. Ele é o próprio ser-com, pois, por meio da experiência, cria condições para que se estabeleça uma relação com o outro, com si próprio e de si próprio com o outro.¹⁴

Nessas citações, observamos o *resgate do respeito* e a consideração com o corpo, não como objeto, mas um corpo consciente que reflete uma experiência vivida com significado.

Para MERLEAU-PONTY (1996: 142). “ser uma experiência é comunicar interiormente com o mundo, com o corpo e com os outros, ser com eles, em lugar de estar ao lado dele”.¹⁵

Somente por meio do contato com o corpo e com o mundo nós nos iremos reencontrar, uma vez que nos percebemos com nosso corpo, sendo ele o sujeito da percepção MERLEAU-PONTY, (1996) e por que não dizer o responsável pela própria conscientização quando sentimos com o nosso próprio corpo.¹⁶

A forma como o corpo surge para nós pode-se chamar de esquema corporal, que em seu aspecto dinâmico “é o conjunto de significações vividas que caminha para seu equilíbrio” (MERLEAU-PONTY (1996: 212).¹⁷

¹¹ CHAUI, M. Convite a filosofia. op. cit., p.339.

¹² MURAMATSU, C. H. Convivendo com a síndrome da tensão pré-menstrual: um enfoque da fenomenologia existencial. op. cit., p.109.

¹³ *Idem, ibidem*, p.109.

¹⁴ *Idem, ibidem*, p.109.

¹⁵ *Idem, ibidem*, p.119.

¹⁶ *Idem, ibidem*, p.121.

¹⁷ *Idem, ibidem*, p.122.

Nessas citações, percebemos que *o resgate do respeito* aponta para as relações dos indivíduos com o outro e com o mundo, pois são nessas trocas que o ser atribui significados.

A sexualidade para MERLEAU-PONTY (1996) não é o processo corporal, mas o processo significativo do corpo humano, que reage significativamente a esta corporeidade.¹⁸

Podemos identificar nessa citação, o *resgate do respeito* pelo outro em relação à sexualidade e à individualidade, pois, neste momento da STPM, a mulher fecha-se às possibilidades, evitando o contato com o outro. O rescaldo de uma cultura machista que ainda sobrevive norteia o pensamento feminino, direcionando-a a um comportamento que, muitas vezes, se converte em auto-agressão.

Para MERLEAU-PONTY (1996: 587) “a escolha verdadeira é a escolha de nosso caráter e de nossa maneira de ser no mundo”.¹⁹

Segundo MERLEAU-PONTY (1996:612) “ não precisamos temer que nossas escolhas ou nossas ações restrinjam nossa liberdade, já que apenas a escolha e a ação nos libertam de nossas âncoras”.²⁰

De acordo com MERLEAU-PONTY (1996: 291) “toda vez que experimento uma sensação, sinto que ela diz respeito não ao meu ser próprio, aquele do qual sou responsável e do qual decido, mas a um outro que já tomou partido pelo mundo, que já se abriu a alguns de seus aspectos e sincronizou-se com eles (...) que impede minha experiência de ser clara”.²¹

Resgate do respeito pelas escolhas, pois elas revelam o modo de ser de cada um. Parte do mal-estar que a mulher vivencia durante a síndrome, também decorre do fato de ela não se apropriar da sua liberdade de escolha, pautada nas suas crenças e valores. Quando a mulher respeita seu corpo assume não receber o que não deseja. Ela exercita a sua liberdade.

Ao analisarmos essas citações, direcionadas pela interrogação: Como se revela a ética nas pesquisas orientadas pela filosofia merleau-pontyanas?, observamos que elas convergem para o *resgate* do valor moral *RESPEITO*, em que são revelados aspectos como abertura, atenção e consideração com o corpo, com relações inter-pessoais e na liberdade para as escolhas.

Conforme CHAÚÍ:

... a ética afirma três grandes princípios da vida moral:

- 1) por natureza, os seres humanos aspiram ao bem e à felicidade, que só podem ser alcançados pela conduta virtuosa;
- 2) A virtude é uma força interior do caráter, que consiste na consciência do bem e na conduta definida pela vontade guiada pela razão, pois cabe a esta última o controle sobre instintos e impulsos irracionais descontrolados que existem na natureza de todo ser humano;
- 3) A conduta ética é aquela na qual o agente sabe o que está e o que não está em seu poder realizar, referindo-se, portanto, ao que é possível e desejável para um ser humano. Saber o que está em nosso poder significa, principalmente, não se deixar arrastar pelas circunstâncias, nem pelos instintos, nem por uma vontade alheia, mas afirmar nossa independência e nossa capacidade de autodeterminação.²²

¹⁸ *Idem, ibidem*, p.125.

¹⁹ *Idem, ibidem*, p.125.

²⁰ *Idem, ibidem*, p.126.

²¹ *Idem, ibidem*, p.128.

²² CHAÚÍ, M. Convite a filosofia. op. cit., p.342.

De posse do conhecimento construído na análise, vinculada à pergunta inicial, explicitamos melhor o que esse estudo nos revelou.

No início da tese, percebemos que MURAMATSU mergulhou nos estudos sobre a STPM, com a pura intenção de orientar e cuidar dessas mulheres que sofriam com vários sintomas.

Revelou, assim, uma postura *ética* expressa na sua *vontade* de ajudar suas pacientes e cuidar delas com respeito e solidariedade, ou seja, um modo de ser e um caráter voltados para o bem.

Retornando a CHAÚÍ:

... A vontade refere-se ao possível, isto é, ao que pode ser ou deixar de ser e que se torna real ou acontece graças ao ato voluntário, que atua em vista de fins e da previsão das consequências. Por isso a vontade é inseparável da responsabilidade.²³

MURAMATSU mostrou uma postura *ética* como profissional da enfermagem, vai além do aspecto fisiológico, valorizando aspectos emocionais e respeitando a pessoa que traz consigo cultura, história, crenças e valores.

Durante a trajetória da pesquisa, a autora foi *ética* com os pesquisados, mostrando respeito aos conteúdos da vivência de cada um. Manteve-se sempre cuidadosa, procurando dar todos os esclarecimentos necessários, para que se sentissem seguros quanto aos objetivos científicos e quanto ao anonimato.

A autora também foi *ética* ao acreditar que um dos requisitos para a compreensão é o não julgamento da mulher quando no auge da STPM, procurando observá-la em sua totalidade e apreendendo a realidade vivida.

Assim, podemos dizer que a autora se valeu das contribuições que as idéias do filósofo MERLEAU-PONTY podem oferecer, re-aprendendo a ver o corpo, que é consciência, que intenciona e que atribui significado em suas relações com o mundo.

E concluímos com CHAÚÍ:

Os valores éticos se oferecem, portanto, como expressão e garantia de nossa condição de sujeitos, proibindo moralmente o que nos transformem em coisa usada e manipulada por outros.²⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise possibilitou-nos a construção do conhecimento quanto à forma pela qual as idéias merleau-pontyanas foram utilizadas como fundamentação teórica para orientação da tese em questão.

Com a intenção de transcender o primeiro olhar lançado ao corpo, apoiada pelo referencial filosófico merleau-pontyano, a autora procura possíveis respostas no próprio mundo-vida de suas pacientes, sem julgá-las.

A autora importou-se com o outro, mostrou consideração e respeito por ele, denotando seu caráter e seu modo de ser.

As contribuições de sua pesquisa não se limitam à mulher e à síndrome, mas expandem-se ao âmbito familiar, social e profissional, uma vez que essa mulher, que adquire um modo de ser estranho na STPM, passa a ter, como consequência, a relação com o outro comprometida.

Ainda a respeito da STPM, a autora, aponta que os sinais que o corpo indica, são sinais de que algo está acontecendo. Assim, esses sinais podem ser uma oportunidade de crescimento para a mulher que os vivencia, e não somente um incômodo.

Como psicólogas, atendemos mulheres que, durante o tratamento psicoterapêutico, apresentam os chamados “altos e baixos”. Essa forma cíclica, mês a mês, evidencia um modo de ser por elas tematizado como: irritação, melancolia, dores de cabeça, negativismo entre outros,

²³ *Idem, ibidem*, p.336.

²⁴ *Idem, ibidem*, p.337.

repetindo a queixa de sintomas que já estão sendo trabalhados na terapia e que se tornam *exacerbados* durante a STPM.

Nós, como profissionais da Saúde, assim como MURAMATSU sentimos-nos comprometidas em cuidar do humano. Também aprendemos que sempre podemos transcender o olhar para o ser que procura ajuda, compreender a linguagem do corpo, aproximando-nos das suas vivências, com uma postura *ética*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICUDO, M A V. Pesquisa qualitativa: Significados e a razão que a sustenta. In Revista pesquisa qualitativa São Paulo: SE&PQ, 2005.

CHAUÍ, M. Convite a filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

CORTINA, A. & MARTINEZ, E. Ética. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

KLUTH, V.S. Estrutura da álgebra: Investigação fenomenológica sobre a construção do seu conhecimento. Tese (doutorado) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas – UNESP - Rio Claro. São Paulo. 2005. 206 p.

MURAMATSU, C.H. Convivendo com a Síndrome da Tensão Pré-Menstrual: um enfoque da fenomenologia existencial. Tese (doutorado) - Escola de Enfermagem - USP - São Paulo. 2001. 161 p.

Bernadete Sartori Beltrame E-mail: bete_s_beltrame@hotmail.com

Marisa Gomes de Almeida Silva E-mail: marisa.gomes.silva@terra.com.br

Nadima Cibele Haddad: E-mail: nadimacibele@hotmail.com